

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA A RESPEITO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

*Bruna de Almeida Stacechen<sup>1</sup>, Paola Marin Gruska<sup>2</sup>, Aline Rosa Marosti<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. brunastacechen@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. paolagruska@outlook.com

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
aline.marosti@unicesumar.edu.br

### **RESUMO**

A doação de órgãos e tecidos é um ato de empatia, com múltiplos benefícios, não somente ao receptor, mas também a sua família e ao Sistema Único de Saúde, ao promover a reintegração de um membro à sociedade. O objetivo desta pesquisa foi verificar como está o conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o processo de doação de órgãos e morte encefálica, que são temas de grande importância na prática médica. Além disso, a presente pesquisa visa compreender os motivos pelos quais indivíduos são a favor ou contra a doação de órgãos e suas concepções de morte encefálica para que depois possa ser feita a educação em saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário base aplicado pelos pesquisadores por meio do *Google Forms*, sendo todos os participantes voluntários e sem identificação. O número de pessoas que compreendem sobre a doação de órgãos e morte encefálica aumenta ao decorrer dos anos de graduação, contudo observou-se uma grande insatisfação em relação aos conceitos adquiridos nos períodos da faculdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Órgãos; Morte encefálica; Educação em saúde.

### **1 INTRODUÇÃO**

A doação de órgãos consiste no ato de manifestar vontade de doar tecidos e parte do corpo, com o objetivo de ajudar outras pessoas, promovendo reabilitação física e social dos pacientes, reintegrando-os à família, trabalho e sociedade, com melhor qualidade de vida. De acordo com Traiber (2006), 52 a 80% da população aceita a doação e o transplante de órgãos, mas a informação é adquirida, na maioria das vezes, pela grande mídia (televisão), onde o assunto é abordado de maneira superficial, não tendo o impacto desejado.

Segundo Morais (2012), os principais motivos para doações e transplante de órgãos envolvem crenças religiosas, falta de compreensão do diagnóstico de morte encefálica, não aceitação da manipulação do corpo, medo da reação familiar e medo da perda do ente querido. Sendo que a baixa escolaridade, a desinformação e o estado emocional estão fortemente relacionados com a interpretação errônea dos fatos, prejudicando a doação de órgãos e tecidos. É isso que a pesquisa visa alterar.

O objetivo deste trabalho é compreender o percentual de indivíduos a favor e contra a doação de órgãos, a compreensão dos acadêmicos de medicina a respeito do conceito de morte encefálica e como é feito o protocolo. Espera-se que a adesão e o grau de conhecimento sobre o assunto aumentem proporcionalmente ao período da faculdade em que o indivíduo se encontra.

### **2 MÉTODO**

Visando a importância sobre estes conhecimentos, realizou-se um estudo analítico, com alunos de medicina do 1º-6º ano. Foi aplicado um questionário delimitado para avaliar o nível de conhecimento e a opinião sobre doação de órgãos e tecidos, submetido ao CEP e aprovado, 44709021.7.0000.5539.

O questionário foi aplicado via *Google Forms*, sendo os participantes voluntários e sem identificação. Totalizando 209 alunos de medicina, sendo sua adesão voluntária e

anônima. Não foi realizado cálculos amostrais, visto que todos os estudantes que responderam foram por livre e espontânea iniciativa.

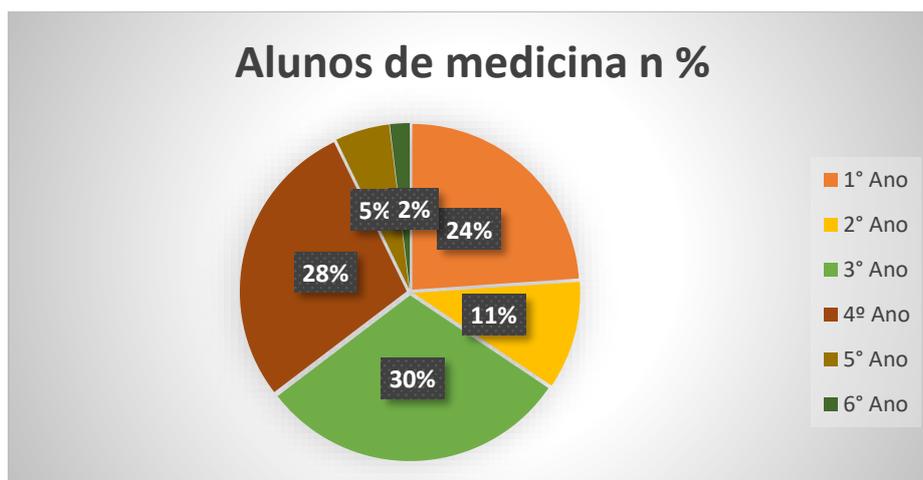
A aplicação e análise do questionário se deu por 3 fases. A aplicação de questionário para entender quais são os conhecimentos prévios do indivíduo a cerca da doação de órgãos, os motivos para não aceitar ou aceitar a doação e outras informações. Nesse questionário foram levados em consideração: sexo, idade, religião e período do curso de medicina. A avaliação das respostas do questionário. E estabelecer a relação entre as respostas, o conhecimento e o período do curso de medicina no qual o indivíduo se encontra.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim como na população em geral, dentro do ambiente acadêmico da faculdade de medicina também existem diversos mitos, mesmo com todo o conhecimento dos estudantes da área da saúde, que cercam os temas de doação de órgãos, aspectos médicos e legais da morte encefálica (DUBOIS; ANDERSON, 2006).

Foram avaliados 209 estudantes no total do primeiro ao sexto ano do curso de medicina (Gráfico 1), sendo a distribuição dos sexos, faixa etária, religião presentes na Tabela 1.

**Gráfico 1.** Alunos de medicina e ano letivo



Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 1:** Características demográficas dos estudantes avaliados

Variável	Alunos de medicina n %
Sexo	
Masculino	36 (17,2%)
Feminino	173 (82,8%)
Faixa etária	
17 a 19 anos	46 (22%)
20 a 25 anos	132 (63,15%)
26 anos ou mais	31 (14,85%)
Religião	
Católicos	126 (60,28%)
Espiritas	16 (7,65%)
Evangélicos	9 (4,3%)
Outras religiões	29 (13,8%)
Não possuem	29 (13,8%)
<b>Total n %</b>	<b>209</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à aprendizagem sobre doação de órgãos, Burra et al (2005) mostra que em seu trabalho que não houve diferença entre aquisição de conhecimentos sobre transplante e doação de órgãos ao longo do curso.

Apenas 4 alunos afirmam ter ótimo conhecimento acerca do assunto, todos do terceiro ano. Ademais, 49,3% do total marcaram a opção “regular”. A opção “péssimo”, foi marcada por alunos do 1º ao 5º ano, o que reafirma a ideia da não existência de linearidade de conhecimento com a evolução no curso.

Ao se questionar sobre a opinião dos graduandos acerca da doação de órgãos (Tabela 2) e se já informou algum familiar sobre sua decisão, a maioria afirma ser favorável a doação e que já informou algum familiar. Dentre os entrevistados, 145 acreditam ser necessário o consentimento familiar. No que tange a rejeição familiar, 47 estudantes acreditam que será feita a doação de órgãos mesmo assim e 162 afirmam que não é realizada sem a autorização.

**Tabela 2:** Opinião dos Estudantes sobre a doação de órgãos

Variável n %	Alunos de medicina n %
Você é a favor da doação de órgãos?	
Sim	201 (96,2%)
Não	2 (1%)
Não tenho opinião formada	6 (2,9%)
Se você marcou sim na questão acima, já informou sua família?	
Sim	157 (78,1%)
Não	44 (21,9%)
<b>Total</b>	<b>209</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Dentre os pesquisados 49,8% já assistiram alguma aula ou curso sobre transplantes de órgãos e 50,2% não assistiram. Entre os 104 alunos que já tiveram contato com este tema, 20,1% classificam as informações como ótimas, 30,1% como boas, 40,7% como regulares, 1,9% como ruins e 7,2% como péssimas. Ao avaliarem o autoconhecimento sobre doação de órgãos apenas 1,9% consideraram como ótimo, sendo 15,8% bom, 49,3% regular, 28,7% ruim e 4,3% péssimo.

Desta forma, mesmo após adquirir conhecimento através de aulas e cursos, evidenciou-se que o conteúdo adquirido foi superficial e com necessidade de maior aprofundamento. Existem evidências de insuficiência na abordagem do tema com profissionais de saúde brasileiros, o que poderia ser uma justificativa para baixa captação de órgãos no meio (AMARAL *et al.*, 2002).

É notável a aceitação e a compreensão desses assuntos sem distinção entre sexos e religião. Mesmo assim é evidente necessidade de maiores informações aos estudantes de medicina a respeito de doação de órgãos, transplantes e morte encefálica dentro da grade curricular para aumentar e padronizar o conhecimento de futuros médicos em relação ao assunto, sendo que foi observado que quando os pacientes recebem informações negativas sobre transplantes por profissionais da saúde, a informação causa o pior impacto sobre aceitação da doação (TRAIBER; LOPES, 2006).

Desmistificar os preconceitos existentes e aumentar a educação em saúde de modo eficiente, com metodologias ativas, por exemplo, no assunto se faz necessário não só visando a ampliação do número de interessados e de potenciais doadores, mas também colocando esses estudantes em posição de futuros porta-voz educadores dos benefícios e da importância da doação de órgãos aos seus pacientes e à população como um todo.

## 4 CONCLUSÃO

Com base nas informações obtidas através do questionário, é visto que o conhecimento transmitido durante o curso de medicina nas universidades brasileiras é insuficiente. Desta forma, mostra-se necessária a inclusão metodologias ativas que tratem sobre o tema na grade curricular, visto que os estudantes são peças chave no sistema de saúde, ambiente onde é de suma importância a detenção de conhecimento acerca da doação e do transplante de órgãos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A.S. *et al.* Knowledge of organ donation among one group of Brazilian professors of medicine. **Transplantation Proceedings**, Houston, v.34, n. 2, p. 449-450, mar. 2002.

BURRA, P. *et al.* Changing attitude to organ donation and transplantation in university students during the years of medical school in Italy. *In*: TRANSPLANTATION proceedings. Elsevier, 2005. p. 547-550.

DUBOIS, J. M.; ANDERSON, E. E. Attitudes toward death criteria and organ donation among healthcare personnel and the general public. **Progress in Transplantation**, v. 16, n. 1, p. 65-73, 2006.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, oct./dec. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042012000400015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400015). Acesso em: 18 abr. 2020.

TRAIBER, C.; LOPES, M.H.I. Educação para doação de órgãos. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p.178-182, out./dez 2006. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/nadiaecb/2006-educacao-para-doao-de-rgos-cristiane-traiber-e-maria-helena-itaqui-lopes> . Acesso em: 18 abr. 2020.